



BRENO CÉZAR VALERIANO SILVA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CONCESSÃO DE CRÉDITO POR UMA
COOPERATIVA DE CRÉDITO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTO DE
GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rio Verde–GO

2025

BRENO CÉZAR VALERIANO SILVA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CONCESSÃO DE CRÉDITO POR UMA
COOPERATIVA DE CRÉDITO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DE
GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal Goiano –
Campus Rio Verde, como requisito parcial
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Kennedy de Araújo
Barbosa

Rio Verde–GO

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

Silva, Breno Cezar Valeriano
S586a AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CONCESSÃO DE
CRÉDITO POR UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM
MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DE GOIÁS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA / Breno Cezar Valeriano Silva.
Rio Verde 2025.

33f. il.

Orientador: Prof. Dr. Profº. Dr. Kennedy de Araújo Barbosa.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0220293 -
Bacharelado em Administração - Rio Verde (Campus Rio

1. cooperativismo. 2. desenvolvimento regional. 3. inclusão
financeira. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem resarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- [] Tese
[] Dissertação
[] Monografia – Especialização
[] Artigo - Especialização
[x] TCC - Graduação
[] Artigo Científico
[] Capítulo de Livro
[] Livro
[] Trabalho Apresentado em Evento
[] Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Breno Cezar Valeriano Silva

Matrícula: 2022102202930384

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CONCESSÃO DE CRÉDITO POR UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: [] x [] Não [] Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 27/11/2025

O documento está sujeito a registro de patente? [] Sim [x] Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [] Sim [x] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde/GO, 27 de novembro de 2025

Breno Cesar Valeriano Silva

Autor

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Kennedy de Araújo Barbosa

Orientador

Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kennedy de Araujo Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/11/2025 15:40:16.
- **Breno Cesar Valeriano Silva, 2022102202930384 - Discente**, em 27/11/2025 15:42:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 767503

Código de Autenticação: f60f122d89



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000



Ata nº 34/2025 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dez dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às 14 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Kennedy de Araújo Barbosa (orientador), Carlos Antônio Sobrinho (membro) e Ítalo José Bastos Guimarães (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "Avaliação do impacto da concessão de crédito por uma cooperativa de crédito em municípios de pequeno porte de Goiás: Um Relato de Experiência" do estudante Breno Cezar Valeriano Silva, Matrícula nº 2022102202930384 do Curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Kennedy de Araújo Barbosa

Orientador

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Carlos Antônio Sobrinho

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Ítalo José Bastos Guimarães

Membro

Ciente:

Prof. Dr. Jesiel Souza Silva
Responsável de Trabalho de Curso - TCC - Bacharelado em Administração

Observação:

O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Kennedy de Araujo Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/11/2025 14:44:57.
- **Italo Jose Bastos Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/11/2025 14:54:01.
- **Carlos Antonio Cardoso Sobrinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/11/2025 14:56:56.
- **Jesiel Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/11/2025 09:28:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 759394

Código de Autenticação: 7348b9f98a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Rio Verde

Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970

(64) 3624-1000

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão que registro meus agradecimentos a todos que caminharam ao meu lado ao longo da jornada acadêmica no curso de Administração.

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela saúde e pela fé, por ter me fortalecido e iluminado nos dias mais desafiadores.

À minha família, deixo meu sincero reconhecimento pelo apoio incondicional, pela compreensão e pelo incentivo ao longo de todo esse processo. Sem vocês, essa conquista não teria sido possível.

Aos meus amigos, que se fizeram presentes em cada etapa, mantendo minha motivação e me oferecendo apoio moral nos momentos de dificuldade, meu muito obrigado. A presença de cada um de vocês é um presente que levo para a vida.

Ao meu orientador e aos professores que compartilharam seus conhecimentos e me inspiraram durante a caminhada acadêmica, sou profundamente grato.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, agradeço por disponibilizar a estrutura necessária para meu desenvolvimento e aprendizado.

Por fim, a todos que torceram por mim, incentivaram e, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, deixo aqui minha gratidão. Esta conquista é também de vocês!

RESUMO

A limitação de acesso ao crédito em municípios de pequeno porte pode comprometer o desenvolvimento regional. Neste contexto, a pesquisa analisou o impacto da atuação de cooperativas de crédito em comunidades com até cinco mil habitantes no interior de Goiás, a partir de revisão bibliográfica e observação prática no contexto de uma cooperativa local. Buscou-se compreender como o acesso ao crédito influencia indicadores econômicos e sociais, como o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A análise de dados consolidados entre 2020 e 2024 revelou crescimento expressivo dos ativos, do patrimônio líquido e do saldo de crédito das cooperativas, mesmo com a redução no número de instituições, explicada por incorporações estratégicas. Os estudos de caso dos municípios de Aparecida do Rio Doce e Gouvelândia demonstraram melhorias significativas nos indicadores socioeconômicos após a instalação das cooperativas. Os resultados confirmam que o cooperativismo de crédito atua como agente de inclusão financeira e desenvolvimento regional, principalmente em áreas com menor densidade populacional. Conclui-se que o fortalecimento dessas cooperativas deve ser incentivado como estratégia de redução das desigualdades e promoção do crescimento sustentável.

Palavras-chave: cooperativismo; desenvolvimento regional; IDH; inclusão financeira; PIB.

ABSTRACT

Limited access to credit in small municipalities can hinder regional development. In this context, the research analyzed the impact of credit cooperatives in communities with up to five thousand inhabitants in the interior of Goiás, based on a literature review and practical observation within the context of a local cooperative. The study aimed to understand how access to credit influences economic and social indicators, such as Gross Domestic Product (GDP) per capita and the Human Development Index (HDI). The analysis of consolidated data between 2020 and 2024 revealed significant growth in the cooperatives' assets, equity, and credit balance, even with a reduction in the number of institutions, which was explained by strategic mergers. Case studies of the municipalities of Aparecida do Rio Doce and Gouvelândia showed significant improvements in socioeconomic indicators following the establishment of the cooperatives. The results confirm that credit cooperatives act as agents of financial inclusion and regional development, especially in areas with lower population density. It is concluded that strengthening these cooperatives should be encouraged as a strategy for reducing inequalities and promoting sustainable growth.

Keywords: cooperativism; regional development; HDI; financial inclusion; GDP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dados consolidados das cooperativas de crédito em Goiás (2020/03)....	22
Figura 2 – Dados consolidados das cooperativas de crédito em Goiás (2024/12)....	22
Figura 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Aparecida do Rio Doce.....	24
Figura 4 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita – Aparecida do Rio Doce	25
Figura 5 – Indice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Gouverlândia	26
Figura 6 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita – Gouverlândia	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBC	Associação Nacional dos Bureaus de Crédito
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FCO	Fundo Constitucional do Centro-Oeste
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1	CRÉDITO E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....	10
2.2	COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	11
2.3	INDICADORES E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CRÉDITO	13
3	METODOLOGIA.....	16
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O crédito exerce um papel relevante na dinâmica econômica contemporânea, pois possibilita que indivíduos e empresas tenham acesso a recursos financeiros que viabilizam o consumo, os investimentos e a geração de renda (ANBC, 2024). Entretanto, além de sua função econômica, apresenta também uma dimensão social significativa, sobretudo quando direcionado a públicos historicamente excluídos do sistema financeiro tradicional. Nesse cenário, as cooperativas de crédito têm ganhado destaque como instituições que atuam com foco na inclusão financeira, no desenvolvimento regional e na oferta de alternativas ao modelo bancário convencional (OCB/FIPE, 2025).

No Brasil, o cooperativismo de crédito tem demonstrado expressiva capacidade de atuação em regiões menores, particularmente naquelas em que a presença de instituições financeiras é limitada. Sua lógica de funcionamento, fundamentada na mutualidade, na participação democrática e no vínculo com o território, permite que os recursos financeiros sejam aplicados de maneira mais eficiente e ajustada às realidades locais (Büttenbender; Berkmann; Sparemberger, 2022). Essa proximidade contribui não apenas para a concessão de crédito mais compatível com o perfil dos associados, mas também para o fortalecimento das economias locais, por meio da retenção de capital e da criação de novas oportunidades produtivas (Coccorese; Shaffer, 2020).

Apesar da expansão do cooperativismo e do reconhecimento de seu potencial de transformação social, permanece a necessidade de análises empíricas que avaliem, de forma mais precisa, os efeitos da concessão de crédito em comunidades de pequeno porte. A utilização de indicadores socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Produto Interno Bruto per capita (PIB), possibilita compreender em que medida essas instituições contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a redução das desigualdades (Khandker; Koolwal; Samad, 2010; Saab *et al.*, 2021).

Mesmo com os avanços do cooperativismo e do registro crescente de impactos econômicos positivos, ainda há uma lacuna teórica relevante relacionada à mensuração dos impactos concretos da concessão de crédito em municípios de pequeno porte, especialmente aqueles com menos de cinco mil habitantes. A maior parte dos estudos existentes discute o papel do crédito ou do cooperativismo em

níveis agregados (estado ou país), havendo poucas análises práticas aplicadas a localidades específicas e comparadas com indicadores socioeconômicos reais.

Assim, este trabalho contribui cientificamente ao associar dados estatísticos oficiais ao estudo direto da realidade de dois municípios goianos, permitindo compreender como o crédito intermediado por cooperativas pode influenciar indicadores como IDH, PIB per capita, inclusão financeira e dinamização econômica. Desse modo, o estudo ajuda a preencher a lacuna de evidências empíricas regionalizadas sobre o tema, oferecendo subsídio à formulação de políticas públicas e ao fortalecimento de práticas cooperativas de desenvolvimento local.

2 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CRÉDITO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

O crédito, enquanto instrumento financeiro, exerce papel essencial na dinamização da atividade econômica, ao possibilitar a antecipação do consumo e a realização de investimentos por parte de pessoas físicas e jurídicas (ANBC, 2025). Ao ampliar o acesso a recursos voltados à produção, à aquisição de bens e à oferta de serviços, impulsiona o crescimento econômico e influencia diretamente o desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade (Mankiw, 2023).

Além desses impactos econômicos, o crédito também desempenha uma função social expressiva, relacionada à promoção do bem-estar coletivo. Ao viabilizar o acesso a meios financeiros, favorece a inclusão produtiva e a redução das desigualdades sociais. Quando direcionado estrategicamente a segmentos vulneráveis da população, pode configurar-se como um mecanismo de política pública, promovendo a cidadania financeira e estimulando a autonomia econômica (Saab *et al.*, 2021).

Um exemplo concreto dessa dimensão social é o crédito produtivo orientado, voltado ao fomento de atividades geradoras de renda, especialmente em comunidades de baixa renda ou em regiões menos desenvolvidas (Valle-Zambrano; Amen-Carreño, 2022). Ao apoiar financeiramente pequenos negócios e microempreendimentos, essa modalidade fortalece o tecido social e estimula o dinamismo da economia local (Roaneque, 2024).

Nesse mesmo cenário, destacam-se outras formas de crédito com expressivo impacto social, como o crédito rural e o microcrédito, que contemplam públicos historicamente excluídos do sistema financeiro convencional. Ao ampliar o acesso a financiamento por parte de agricultores familiares e pequenos empreendedores, esses instrumentos exercem função estratégica no avanço do desenvolvimento sustentável, favorecendo a inclusão social, o equilíbrio regional e a melhoria da qualidade de vida (Banco Central do Brasil, 2022).

Quando regulamentado de maneira adequada e articulado a políticas públicas, o crédito possui potencial para criar oportunidades concretas de superação da vulnerabilidade social, promovendo a inserção autônoma dos indivíduos no mercado produtivo. Mais do que um simples mecanismo financeiro, constitui-se em

ferramenta estratégica de inclusão e cidadania, fortalecendo a autonomia econômica e social das populações em situação de risco. Assim, transcende sua função estritamente econômica e assume relevância também no campo social e político, ao contribuir para a promoção da justiça social e para a redução das disparidades (Singer, 2022).

Contudo, é necessário reconhecer que o uso indiscriminado do crédito, sobretudo sem regulamentação apropriada, pode gerar efeitos negativos. O acesso facilitado a financiamentos, quando não acompanhado por iniciativas de educação financeira, tende a provocar superendividamento e exclusão bancária, comprometendo não apenas a estabilidade financeira dos indivíduos, mas também o equilíbrio econômico de comunidades inteiras. Portanto, torna-se essencial que a concessão de crédito esteja vinculada a ações de formação e ao incentivo ao planejamento responsável, de modo a assegurar seu uso consciente (Serasa Experian, 2021).

Nesse sentido, ressalta-se a relevância das cooperativas de crédito como alternativa mais segura e orientada ao uso responsável dos recursos financeiros. Essas instituições operam com base em princípios de solidariedade e educação, disponibilizando não apenas produtos e serviços bancários, mas também orientação aos associados, contribuindo para o fortalecimento da inclusão financeira de maneira sustentável.

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O cooperativismo constitui um movimento de expressiva relevância social, ao promover a aplicação de recursos privados e assumir riscos em benefício das comunidades em que atua. Sua essência reside em atender às necessidades coletivas, sobretudo em contextos nos quais o acesso ao crédito convencional é limitado. A origem do cooperativismo de crédito remonta à Alemanha de 1856, com a iniciativa pioneira de Herman Schulze, posteriormente aprimorada pelo modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, voltado ao atendimento de populações marginalizadas e à criação de alternativas financeiras mais acessíveis (Pinheiros, 2008).

Inspirado por essas experiências, o cooperativismo foi introduzido no Brasil pelo Padre Jesuíta Theodor Amstad, que, durante suas viagens, teve contato direto com o modelo alemão de Raiffeisen (1818–1888) (Cunha, 2021). Desde então, o

cooperativismo de crédito consolidou-se como uma ferramenta eficaz para a democratização do acesso a serviços financeiros. Sua natureza mutualista, orientada à satisfação das necessidades dos associados em detrimento da busca pelo lucro, representa uma alternativa concreta ao sistema bancário tradicional (OCB/FIPE, 2025).

Em contraste com as instituições financeiras convencionais, que destinam a maioria de seus lucros aos acionistas, as cooperativas de crédito priorizam o bem-estar econômico de seus membros, reinvestindo os resultados de maneira coletiva. Esse modelo tem se expandido gradualmente, oferecendo uma ampla gama de produtos e serviços não apenas aos cooperados, mas também às comunidades em que estão inseridas, promovendo a inclusão financeira e o desenvolvimento regional (Büttenbender; Berkmann; Sparemberger, 2022).

Essa atuação fundamenta-se em um modelo de governança participativa, no qual a adesão ocorre de forma voluntária entre indivíduos que compartilham um vínculo comum, seja territorial, profissional ou setorial. Os associados exercem simultaneamente os papéis de usuários e proprietários, participando das decisões institucionais por meio de assembleias e da eleição de representantes. Essa estrutura democrática assegura que as políticas adotadas estejam alinhadas às demandas coletivas (OCB, 2023).

No âmbito dos serviços, as cooperativas de crédito disponibilizam soluções financeiras semelhantes às oferecidas por bancos tradicionais, como cartões, contas correntes, investimentos, seguros e diversas modalidades de empréstimos (Banco Central do Brasil, 2021). Entretanto, distinguem-se pela abordagem personalizada e pela atenção às particularidades de cada associado, configurando um diferencial relevante frente à padronização característica do sistema bancário convencional (Braga, 2018).

Além do atendimento financeiro direto, essas instituições exercem papel estratégico no estímulo ao desenvolvimento socioeconômico dos territórios em que atuam. Ao priorizarem investimentos na própria região, contribuem para a retenção de recursos nas localidades, evitando sua transferência para centros maiores e fortalecendo as economias locais (McKillop *et al.*, 2020). Além disso, oferecem orientação e assessoria financeira, favorecendo a criação e a sustentabilidade de empreendimentos mais consistentes (Coccorese; Shaffer, 2020).

Esse impacto torna-se ainda mais expressivo em municípios com menor densidade populacional, onde a presença das cooperativas reforça os vínculos entre os membros e a sociedade local. Nessas localidades, as cooperativas de crédito assumem o papel de catalisadoras do crescimento, fundamentando sua atuação na cooperação mútua entre associados e comunidade, gerando benefícios recíprocos e duradouros (Cunha, 2021).

Diante do papel estratégico das cooperativas de crédito no fortalecimento das economias locais, especialmente em municípios de pequeno porte, torna-se essencial avaliar, com base em evidências, os impactos concretos de sua atuação.

2.3 INDICADORES E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CRÉDITO

A avaliação do impacto da concessão de crédito em pequenas comunidades constitui etapa imprescindível para mensurar a eficácia das políticas de financiamento e seu papel no desenvolvimento socioeconômico local. Esse processo transcende a simples observação do volume de crédito concedido, exigindo a análise de transformações em aspectos como renda, emprego, escolaridade e qualidade de vida, demandando a utilização de indicadores quantitativos e qualitativos (Khandker; Koolwal; Samad, 2010).

Entre os principais indicadores empregados, destacam-se o aumento da renda familiar, a geração de empregos, o crescimento do número de empreendimentos formais e informais e a melhoria no acesso a serviços essenciais. Esses indicadores são determinantes para verificar se o crédito contribui efetivamente para o empoderamento econômico dos beneficiários e para o progresso da comunidade em sua totalidade (Saab *et al.*, 2021).

A metodologia de avaliação de impacto mais difundida é a análise contrafactual, que compara os resultados de um grupo beneficiado pela intervenção com os de um grupo controle que não recebeu o benefício, permitindo verificar se as mudanças observadas podem ser atribuídas à intervenção. Entretanto, em comunidades pequenas, essa aplicação enfrenta desafios devido à limitação de dados e à proximidade social entre os indivíduos, exigindo a adoção de abordagens adaptadas que considerem o contexto e as restrições específicas, como a avaliação baseada em teoria, métodos multicritério e técnicas de análise de eficiência, a fim de assegurar a validade e a utilidade dos resultados (Shah, 2020).

Outro instrumento relevante é o uso de indicadores sociais locais vinculados ao crédito, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e os indicadores de inclusão financeira. Fatores como a ampliação do número de contas bancárias, o volume de microcrédito concedido e a formalização de pequenos negócios constituem evidências positivas de que o crédito está sendo aplicado adequadamente e promovendo o desenvolvimento local (SEBRAE, 2016).

Nesse cenário, as cooperativas de crédito exercem papel essencial, atuando de maneira significativa em localidades de pequeno porte, onde a presença de bancos comerciais é frequentemente limitada. A expansão desse modelo cooperativo evidencia seu potencial para gerar benefícios diretos aos associados, contribuindo para a redução das desigualdades e impulsionando o desenvolvimento econômico regional (Queiroz, 2022).

A atuação dessas instituições pode também produzir um “efeito multiplicador” na economia local. Em outras palavras, cada real concedido em crédito pode resultar em múltiplas transações econômicas, fomentando a geração de empregos, o aquecimento do comércio e o incentivo a novos investimentos. Todavia, esse efeito depende da adequada gestão dos recursos, da orientação eficaz aos cooperados e da existência de um ambiente institucional minimamente favorável (Lima *et al.*, 2024).

Para além dos efeitos econômicos, a avaliação de impacto deve abranger aspectos subjetivos, como a percepção dos beneficiários em relação à melhoria na qualidade de vida, à autoconfiança e à autoestima. O crédito fortalece o capital social e psicológico dos indivíduos, ampliando sua participação nas decisões familiares e comunitárias, estimulando o espírito empreendedor e promovendo o bem-estar social e emocional (Brasil, 2024).

Contudo, o impacto positivo do crédito não é automaticamente assegurado. A ausência de capacitação, acompanhamento técnico e educação financeira pode comprometer os resultados esperados. Para o crédito atuar efetivamente como agente de transformação, deve estar inserido em uma estratégia mais ampla de desenvolvimento local, voltada à sustentabilidade e ao fortalecimento das capacidades individuais dos beneficiários (Leffler; Souza; Souza, 2021).

Diante desses aspectos, torna-se essencial observar como esses princípios se concretizam na prática, sobretudo em contextos locais caracterizados por sua dimensão reduzida e por especificidades socioeconômicas. Essa reflexão orienta a análise dos impactos da concessão de crédito em pequenos municípios, ampliando a

compreensão acerca dos desafios e oportunidades que envolvem essa modalidade de financiamento.

3 METODOLOGIA

A metodologia funciona como o conjunto de procedimentos que direciona a pesquisa, funcionando como um mapa que evita desvios e assegura que os resultados sejam consistentes, sistemáticos e fundamentados. Em estudos sobre cooperativismo de crédito e desenvolvimento regional, essa estrutura metodológica torna-se ainda mais relevante, pois permite relacionar fenômenos econômicos com dimensões sociais, culturais e históricas de municípios de pequeno porte, onde muitas vezes os efeitos das políticas de crédito não são plenamente mensurados por métodos exclusivamente quantitativos.

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois busca compreender e analisar um fenômeno concreto: os impactos gerados pela concessão de crédito por uma cooperativa sobre o desenvolvimento socioeconômico de municípios goianos com até cinco mil habitantes. Pesquisas aplicadas, conforme Lakatos e Marconi (2003), têm como principal propósito transformar conhecimento teórico em instrumentos úteis para a prática social, algo essencial em temas como inclusão financeira, micro desenvolvimento local e políticas de crédito. Além de aplicada, trata-se também de uma pesquisa descritiva e exploratória.

- O caráter exploratório aprofunda o entendimento sobre como o crédito concedido por cooperativas se articula com indicadores de desenvolvimento humano, algo pouco discutido em estudos localizados, especialmente em municípios com baixa densidade populacional.
- Já o aspecto descritivo permite apresentar a realidade das localidades analisadas, observando suas rotinas econômicas, histórico de desenvolvimento e efeitos concretos do crédito intermediado por cooperativas.

Esse modelo é amplamente utilizado em pesquisas recentes no campo da administração e desenvolvimento regional, nas quais aproximadamente 60% dos estudos adotam essa combinação metodológica para analisar fenômenos reais em contextos específicos (YIN, 2015).

A abordagem adotada é qualitativa, adequada para compreender os efeitos do crédito em profundidade, incluindo percepções, processos, mudanças locais e impactos sobre a autonomia econômica dos cooperados. A pesquisa qualitativa

permite investigar diferenças que não podem ser plenamente expressas apenas por números, como transformação no cotidiano das famílias, fortalecimento de pequenas atividades produtivas, geração de confiança comunitária e inclusão financeira.

Conforme Creswell (2014), essa abordagem é especialmente adequada para estudos que analisam fenômenos sociais em contextos reais, onde a observação direta, o relato e a interpretação desempenham papel central na construção do conhecimento. No contexto deste estudo, essa escolha possibilitou compreender:

- como o crédito chega aos associados,
- como ele é utilizado,
- como se conecta à dinâmica econômica dos municípios,
- e quais mudanças sociais e subjetivas são percebidas.

A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso, aplicado a duas localidades do sudoeste goiano e à vivência profissional do pesquisador em uma cooperativa de crédito. Esse tipo de estratégia permite analisar o fenômeno no seu ambiente natural, considerando suas múltiplas variáveis e a interdependência entre território, cultura local, histórico social e práticas financeiras. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é adequado quando:

- O pesquisador precisa compreender fenômenos complexos em profundidade;
- O contexto faz parte do problema investigado e não é possível isolar variáveis de forma controlada, como em experimentos.

No caso deste trabalho, o contexto dos municípios pequenos com economia descentralizada, baixa presença bancária e forte relação comunitária não são apenas um detalhe, mas sim parte fundamental da explicação dos resultados observados. Os dados foram coletados por duas vias complementares.

A primeira via trata da pesquisa bibliográfica. Foram consultadas obras, artigos científicos e estudos institucionais de organismos oficiais como: Banco Central do Brasil, OCB/FIPE, Sebrae, IBGE, BNDES e Periódicos Nacionais e Internacionais sobre Cooperativismo e Desenvolvimento Econômico.

Esse material permitiu estruturar o referencial teórico sobre:

- função econômica e social do crédito,
- papel das cooperativas no desenvolvimento local,
- indicadores de análise de impacto,

- políticas de crédito no Brasil (como PRONAF, FCO e linhas do BNDES).

A segunda via trata da Análise Documental e Estatística. Foram analisados dados secundários provenientes de bases oficiais, incluindo: PIB e PIB per capita; IDHM; Evolução Populacional e dados consolidados do sistema cooperativista entre 2020 e 2024. Essas informações foram obtidas principalmente através do IBGE (2025), portal Biccoop/Bicoob (2025) e relatórios públicos das cooperativas envolvidas.

Essa análise permitiu comparar evoluções temporais e relacioná-las com o período de atuação da cooperativa nas localidades estudadas, identificando tendências, padrões e mudanças significativas.

Fazendo uma observação direta (Relato de Experiência), a vivência profissional do autor dentro da cooperativa gerou observações sobre:

- Uso do crédito pelos cooperados;
- Dificuldades e Limitações encontradas;
- Impactos no cotidiano econômico local;
- Percepções da comunidade.

Essa observação, registrada ao longo da atuação de campo, funcionou como um banco de dados qualitativo, aproximando teoria e prática de forma concreta. Os resultados foram analisados por:

- Análise comparativa temporal, examinando mudanças em indicadores antes e depois da presença da cooperativa;
- Análise de conteúdo, relacionando dados estatísticos com evidências qualitativas do estudo de caso;
- Triangulação de fontes, permitindo cruzar dados bibliográficos, estatísticos e empíricos.

Esse procedimento, de acordo com Creswell (2014), aumenta a confiabilidade dos resultados ao comparar múltiplas perspectivas sobre o mesmo fenômeno.

Entre as limitações identificadas, destacam-se:

- Ausência de entrevistas formais com beneficiários, limitando parte da coleta a registros observacionais e dados secundários;
- Dependência de bases públicas que nem sempre possuem atualização anual contínua;

- Foco em dois municípios, o que limita a generalização dos resultados para todo o estado ou país.

Entretanto, tais limitações não comprometem a relevância do estudo, uma vez que o objetivo central é compreender, com profundidade, como a atuação cooperativa pode influenciar o desenvolvimento de pequenas comunidades, produzindo evidências concretas que reforçam discussões científicas e práticas sobre inclusão financeira.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a experiência profissional desenvolvida em uma cooperativa de crédito localizada em um município do interior, realizou-se uma avaliação dos impactos decorrentes da liberação de crédito em uma comunidade com aproximadamente 5 mil habitantes. A partir de uma pesquisa fundamentada no acervo acadêmico e em dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2025), analisa-se em que medida a presença e a atuação de cooperativas de crédito em localidades de menor porte têm contribuído para o crescimento econômico e o desenvolvimento social dessas comunidades.

Na prática, observa-se que a concessão de recursos financeiros, destinados ao capital de giro, aquisição de equipamentos, crédito pessoal ou imobiliário, contribui de maneira expressiva para a dinamização da economia local. Pequenos empreendedores ampliam suas atividades, agricultores investem na produção e famílias realizam melhorias habitacionais. Essas transformações ocorrem gradualmente, mas perceptível no cotidiano da comunidade. A movimentação econômica resultante do crédito concedido fortalece setores locais e amplia a circulação de renda no município (Lima *et al.*, 2024).

O acesso ao crédito possibilita que associados da cooperativa invistam na estruturação de seus negócios e na resolução de pendências financeiras, fomentando um ciclo de recuperação e crescimento. Entretanto, a ausência de conhecimento sobre gestão financeira pessoal e empresarial revela-se como fator de risco. A falta de planejamento compromete a utilização eficiente dos recursos obtidos, podendo resultar em endividamento e inadimplência. Essa limitação reduz parte dos benefícios esperados da concessão de crédito (Leffler; Souza; Souza, 2021).

Em comunidades pequenas, o crédito desempenha não somente função econômica, mas também social. A possibilidade de acessar recursos financeiros em instituições locais promove uma transformação subjetiva nos indivíduos, fortalecendo sua autonomia e autoestima. Ademais, contribui para a superação de situações de exclusão, inserindo os associados em um processo ativo de desenvolvimento. O crédito, nesse sentido, atua como vetor de inclusão e pertencimento (Matos; Greatti; Zampieri, 2022).

Constata-se ainda que a atuação da cooperativa vai além da oferta de produtos financeiros, abrangendo iniciativas voltadas ao fortalecimento do capital

social local. Por meio de ações educativas, encontros com associados e parcerias com instituições da comunidade, busca-se incentivar o uso consciente do crédito e consolidar vínculos de confiança. Assim, o cooperativismo de crédito contemporâneo assume papel ativo na construção de uma cultura financeira mais sólida e participativa (Braga, 2018).

Diferentemente das instituições bancárias convencionais, a cooperativa fundamenta suas decisões no conhecimento direto da realidade dos associados. Essa proximidade possibilita um diagnóstico mais preciso sobre a capacidade de pagamento e os objetivos dos empréstimos. A análise de risco é contextualizada e atenta às especificidades locais, favorecendo decisões mais assertivas e sustentáveis. Essa abordagem reforça o vínculo entre cooperativa e comunidade (Büttenbender; Berkmann; Sparemberger, 2022).

Outro aspecto relevante é a diversidade de linhas de crédito disponibilizadas. Além do crédito tradicional, são oferecidas linhas específicas provenientes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), do FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste) e de parcerias regionais. Esses recursos ampliam o acesso ao financiamento para segmentos menos favorecidos, sobretudo quando intermediados por cooperativas que conhecem as realidades locais (Banco Central do Brasil, 2022).

Durante a convivência com os associados, foi possível constatar, por meio de relatos, os efeitos positivos do crédito em suas vidas e negócios, especialmente no enfrentamento de crises econômicas e na realização de investimentos produtivos. O crédito, nesses casos, atuou como instrumento de resiliência econômica e de continuidade das atividades. Esse resultado reforça o papel estratégico das cooperativas em regiões menos assistidas por instituições tradicionais (Coccorese; Shaffer, 2020).

Além do impacto financeiro, o fortalecimento da cooperativa estimula a organização social de seus membros. A formação de grupos de interesse, a criação de parcerias locais e a ampliação da participação em iniciativas comunitárias foram observadas com frequência. A confiança estabelecida com a cooperativa refletiu-se em práticas coletivas voltadas à colaboração e ao desenvolvimento mútuo. Esse movimento evidencia o papel da instituição no fortalecimento do capital social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta os dados referentes à data-base de março de 2020, adotada como ponto de partida da análise para fins comparativos com os dados mais recentes disponíveis no sistema, representados na Figura 2.

Figura 1 – Dados consolidados das cooperativas de crédito em Goiás (2020/03)



Fonte: Bicoop (2025).

A Figura 2 apresenta os dados mais recentes disponíveis, referentes a dezembro de 2024:

Figura 2 – Dados consolidados das cooperativas de crédito em Goiás (2024/12)



Fonte: Bicoop (2025).

A análise dos dados consolidados das cooperativas de crédito no estado de Goiás, extraídos do sistema Bicoob (BICOOB, 2025), revela uma expressiva

expansão do cooperativismo financeiro entre o primeiro trimestre de 2020 e dezembro de 2024. Verifica-se um crescimento significativo nos indicadores de ativo total, patrimônio líquido, saldo em operações de crédito, volume de captações e sobras acumuladas (lucros), demonstrando a solidez do setor e seu papel estratégico no fortalecimento do sistema financeiro regional, mesmo diante das incertezas econômicas nacionais.

Constata-se uma redução no número de cooperativas no estado. Entretanto, esse dado não representa um enfraquecimento do setor, mas sim o processo de incorporações, pelo qual duas ou mais cooperativas se unem para formar uma entidade mais robusta e eficiente. Um exemplo expressivo foi a incorporação do Sicoob Credi Rural pelo Sicoob Goiânia, efetivada em dezembro de 2022 (OCB, 2022).

Essa união mostrou-se estratégica e teve como propósito ampliar a área de atuação, melhorar o atendimento aos cooperados e fortalecer o cooperativismo em Goiás (OCB, 2022). Nota-se que, mesmo atuando em municípios do interior com menor número de habitantes, o cooperativismo de crédito continua crescendo e consolidando-se nas comunidades afastadas e isoladas.

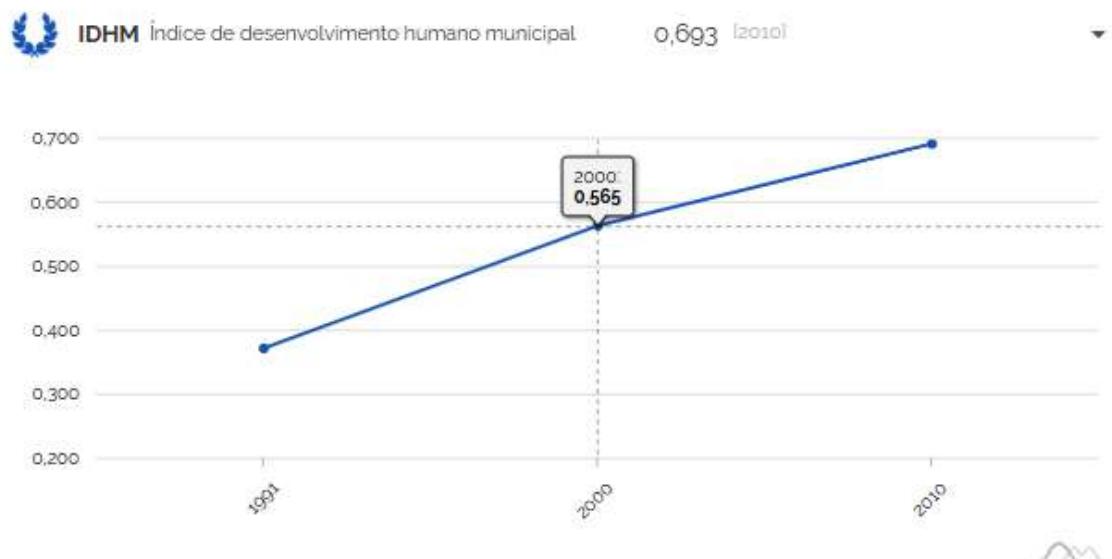
Esse movimento está em consonância com Braga (2018), ao destacar que o cooperativismo de crédito contemporâneo busca a profissionalização da gestão, o ganho de escala e a expansão territorial como estratégias de sustentabilidade e competitividade. Reforça também o argumento de Coccorese e Shaffer (2020), de que as cooperativas, por estarem inseridas localmente, conseguem responder de forma mais eficiente às demandas específicas de suas comunidades, promovendo o desenvolvimento local.

A presença das cooperativas de crédito em municípios de pequeno porte, com população inferior a cinco mil habitantes, tem se mostrado fator central para o fortalecimento da economia local e a promoção da inclusão financeira. Para mensurar esse impacto, foram analisados indicadores socioeconômicos de dois municípios situados no sudoeste goiano — Aparecida do Rio Doce e Gouvelândia —, ambos com histórico recente de instalação de cooperativas de crédito. Os dados foram obtidos na plataforma do IBGE (2025), possibilitando avaliar a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Produto Interno Bruto (PIB) após a implementação dessas instituições.

A fundação de Aparecida do Rio Doce ocorreu de forma planejada, com a elaboração de um projeto de loteamento das terras da Fazenda Paciência, de propriedade de Sinval Nogueira Borges, aprovado pela prefeitura de Jataí em 1962. A criação da vila e a construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida impulsionaram o assentamento dos moradores ao longo do Rio Doce, consolidando gradualmente a comunidade. Esse processo atraiu, sobretudo, famílias voltadas à pecuária e à agricultura de subsistência (IBGE, 2023a).

A cooperativa de crédito Sicoob Agrorural iniciou suas atividades no município de Aparecida do Rio Doce em setembro de 2006. A Figura 3 apresenta a evolução do IDHM do município, no qual se observa que em 2000 era de 0,565 e, após a instalação da cooperativa, verificou-se um aumento significativo, atingindo 0,693 em 2010 (IBGE, 2023a).

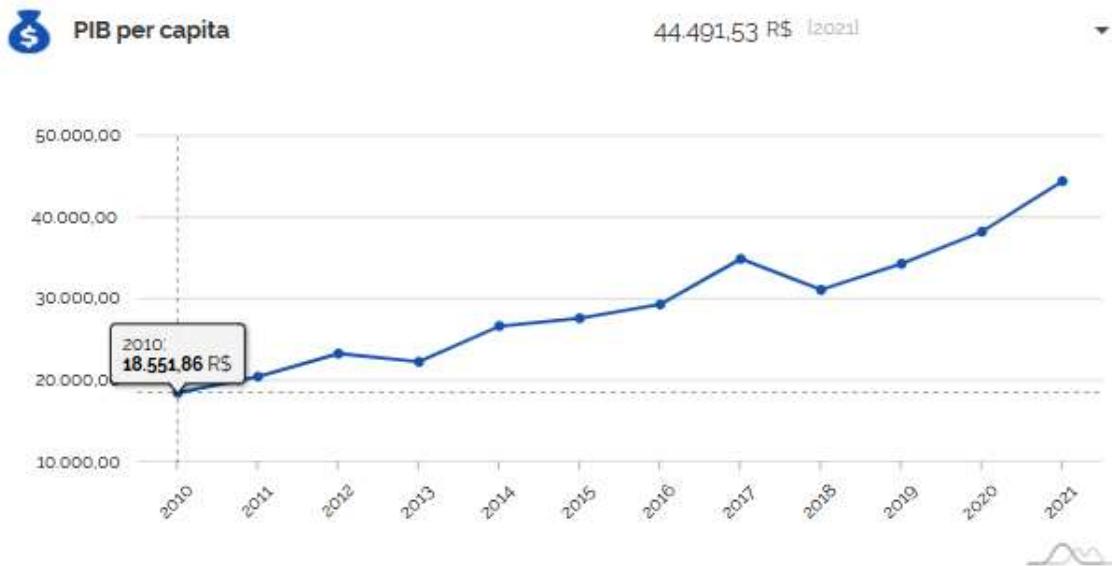
Figura 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Aparecida do Rio Doce



Fonte: IBGE (2023a).

Além da evolução do IDH, outro indicador relevante para avaliar o impacto socioeconômico no município é o Produto Interno Bruto per capita (PIB). A Figura 4 apresenta a evolução desse indicador em Aparecida do Rio Doce. De acordo com dados do IBGE (2023a), identifica-se um crescimento expressivo, com o valor passando de R\$ 18.551,86 em 2010 para R\$ 44.491,53 em 2021. Esse avanço constitui evidência consistente de crescimento econômico e desenvolvimento social no município.

Figura 4 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita – Aparecida do Rio Doce

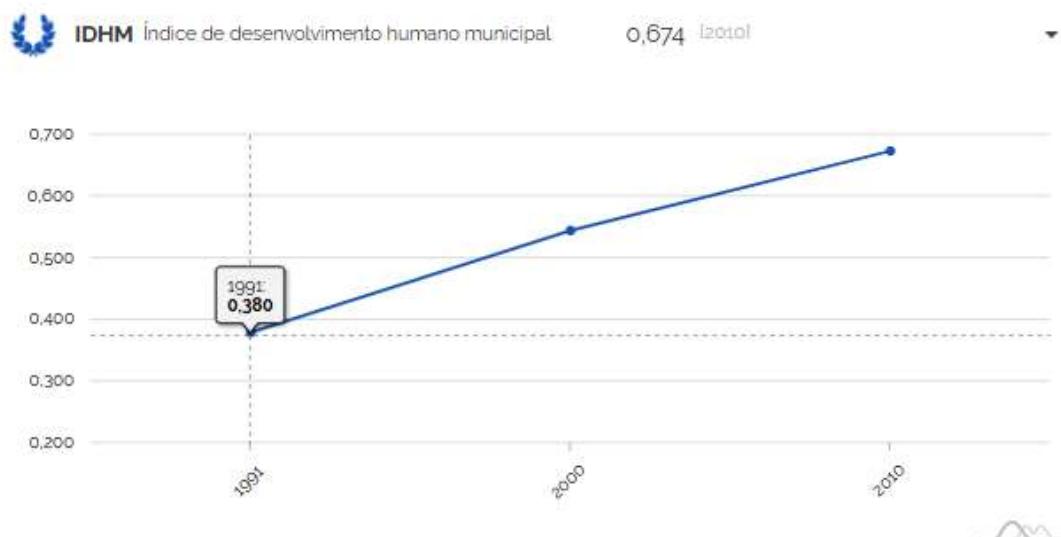


Fonte: IBGE (2023a).

No caso de outro município do interior, Gouvelândia – Goiás, por volta de meados de julho de 1950, o pioneiro Sr. João de Oliveira Gouveia, natural de Ituiutaba, Minas Gerais, chegou com sua família para estabelecer residência em terras adquiridas nas margens do Córrego da Vertente Grande, iniciando um processo gradual de povoamento da região. Com a chegada e instalação de mais famílias às margens do Rio Paranaíba, surgiu a necessidade de construir uma pequena balsa para facilitar a travessia entre Goiás e Minas Gerais. Em pouco tempo, formou-se um povoado chamado Porto Novo, que posteriormente passou a ser conhecido como Gouvelândia (IBGE, 2023b).

No município de Gouvelândia, a cooperativa de crédito Sicoob Agrorural foi instalada em dezembro de 1995. A Figura 5 mostra a evolução do IDH do município, que passou de 0,380 em 2000 para 0,674 em 2010 (IBGE, 2023b). Essa evolução indica um avanço expressivo nas condições sociais ao longo dos anos posteriores à implantação da cooperativa de crédito. Nesse contexto, os dados populacionais, sobretudo os relacionados ao IDH, constituem elemento essencial para a compreensão da dinâmica territorial, especialmente quando se analisam estratégias voltadas ao desenvolvimento socioespacial em regiões produtivas (Silva; Jesus Nascimento; Freitas, 2006).

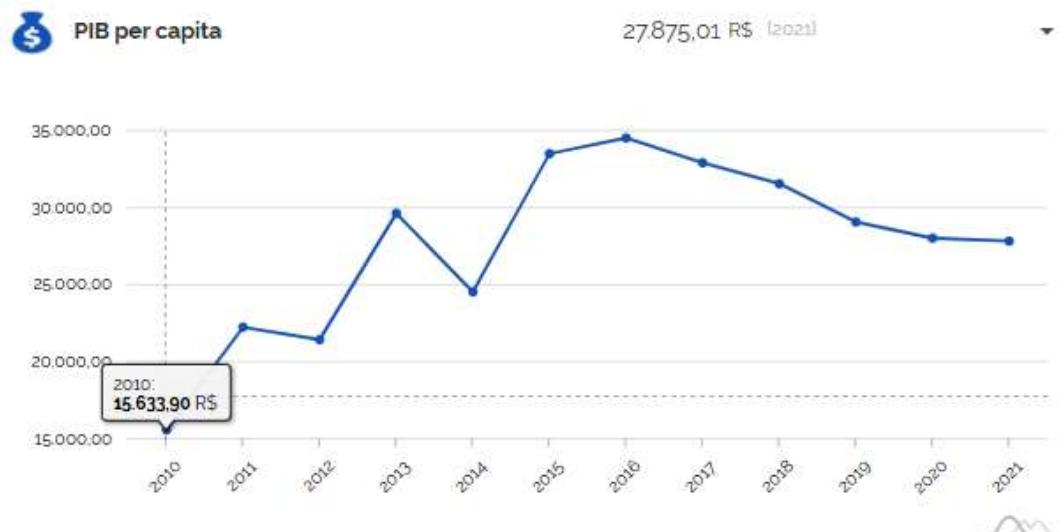
Figura 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Gouvelândia



Fonte: IBGE (2023b).

A evolução do PIB per capita no município de Gouvelândia ao longo da última década evidencia progressos significativos no desempenho econômico local. Em 2010, o indicador era de R\\$/ 15.633,90, passando para R\\$/ 27.875,01 em 2021 (IBGE, 2023b). Esse crescimento reforça a relevância da atuação das cooperativas de crédito no fortalecimento das economias de pequenas regiões. Conforme destacam Lima et al. (2024), o crédito cooperativo possui potencial para gerar externalidades positivas em regiões menos desenvolvidas, sobretudo quando articulado a iniciativas de educação financeira e ao suporte técnico a empreendedores locais. A Figura 6 apresenta a evolução desse indicador no período analisado.

Figura 6 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita – Gouvelândia



Fonte: IBGE (2023b).

Considerando os aspectos discutidos, constata-se que o acesso ao crédito por meio das cooperativas tem atuado como um vetor fundamental de desenvolvimento em comunidades de pequeno porte. Políticas de crédito bem estruturadas contribuem não apenas para o crescimento econômico, mas também para o fortalecimento da cidadania financeira, elemento indispensável ao desenvolvimento sustentável (Leffler; Souza; Souza, 2021). Reforçando esse argumento, Büttnerbender, Berkmann e Sparemberger (2022) salientam que o cooperativismo de crédito se apresenta como alternativa viável ao sistema bancário tradicional, especialmente para a agricultura familiar e os microempreendedores, promovendo maior autonomia econômica e dinamismo produtivo nas regiões interioranas.

Os dados analisados demonstram que o fortalecimento das cooperativas de crédito em Goiás, aliado à expansão de sua atuação em pequenos municípios, está diretamente associado a avanços nos indicadores de desenvolvimento humano e econômico. Essas evidências confirmam que a presença de instituições financeiras cooperativas pode gerar impactos positivos e sustentáveis, evidenciando a importância das organizações territoriais no processo de inclusão e coesão social (Cazella; Búrigo, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação possibilitou compreender, de forma mais aprofundada, a relevância das cooperativas de crédito como agentes de transformação em comunidades de pequeno porte. Ao longo da pesquisa e da experiência profissional, verificou-se que o crédito, quando bem orientado e utilizado conscientemente, transcende sua função financeira e assume papel social fundamental, promovendo o desenvolvimento econômico local, a inclusão financeira e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos.

A vivência em uma cooperativa localizada em um município com cerca de 5 mil habitantes evidenciou, na prática, os impactos positivos que o crédito pode produzir na vida das pessoas. Negócios locais foram fortalecidos, projetos familiares concretizados e a economia comunitária dinamizada. Esses efeitos, ainda que muitas vezes silenciosos e graduais, representam avanços reais na qualidade de vida e nas oportunidades oferecidas aos moradores.

O estudo também revelou desafios relevantes. A ausência de educação financeira e de planejamento por parte de alguns associados ainda compromete a utilização eficiente dos recursos e pode resultar em situações de inadimplência. Tal constatação reforça a necessidade de que o crédito seja sempre acompanhado de orientação, acompanhamento técnico e ações educativas que promovam o uso consciente e estratégico desses recursos.

Os dados referentes aos municípios de Aparecida do Rio Doce e Gouvelândia confirmam o que foi constatado na prática: a presença das cooperativas de crédito está diretamente vinculada à melhoria de indicadores como o IDH e o PIB per capita, evidenciando que a atuação dessas instituições gera efeitos concretos no desenvolvimento socioeconômico regional. O modelo cooperativista, por estar mais próximo da realidade dos associados, demonstra maior sensibilidade às particularidades locais, resultando em impactos mais efetivos do que os modelos tradicionais de crédito.

Constata-se que o cooperativismo de crédito não representa somente uma alternativa ao sistema financeiro convencional, mas configura-se como uma ferramenta capaz de transformar realidades, sobretudo em comunidades interioranas, onde o acesso ao crédito é frequentemente limitado. Ao promover o desenvolvimento local, fortalecer o capital social e incentivar a participação comunitária, as cooperativas

contribuem para a construção de um caminho mais sustentável e equitativo de crescimento econômico.

Além da atuação direta das cooperativas, é importante destacar o papel das políticas públicas de fomento ao crédito, como o PRONAF, o FCO e as linhas operadas pelo BNDES, que têm contribuído para ampliar o acesso ao financiamento produtivo em municípios menores. Tais políticas, quando articuladas a instituições financeiras locais, como cooperativas, geram maior capilaridade, adequação regional das linhas de crédito e democratização do acesso a recursos públicos. A experiência analisada demonstra que programas governamentais de crédito apresentam resultados mais efetivos quando a intermediação ocorre por instituições que conhecem a realidade de seus associados. Assim, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a relação entre políticas públicas e modelos cooperativos, de forma a fortalecer estratégias sustentáveis de desenvolvimento regional.

Reconhece-se, contudo, que ainda há muito a ser explorado sobre o tema. A avaliação do impacto do crédito, especialmente em pequenas comunidades, deve ser contínua e articulada a políticas públicas mais abrangentes. Faz-se necessário ampliar a base de dados, aprofundar as análises e, sobretudo, estimular iniciativas que aproximem as instituições financeiras das reais necessidades da população. Que este estudo possa contribuir, ainda que de maneira modesta, para essa construção coletiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BUREAUS DE CRÉDITO. O papel do crédito para o crescimento da economia. 23 set. 2024. Disponível em: <https://anbc.org.br/o-papel-do-credito-para-o-crescimento-da-economia/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é cooperativa de crédito? BCB, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 12 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Economia Bancária 2022. BCB, 2022. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2022p.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

BICOOP (Brasil). Relatório cooperados. Portal Bicoop, 2025. Disponível em: <https://www.bcoop.com.br/portal/relatorio/cooperados>. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRAGA, R. Cooperativismo de crédito no Brasil: desafios e oportunidades. São Paulo: FGV, 2018.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Avaliação de implementação da política de microcrédito produtivo orientado urbano: impacto socioeconômico e trajetórias dos beneficiários. Brasília: Ministério da Cidadania, 2024. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_212.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

BÜTTENBENDER, P. L.; BERKMANN, B. A.; SPAREMBERGER, A. Cooperativismo e crédito rural da agricultura familiar como fomento ao desenvolvimento sustentável: estudo em uma cooperativa de interação solidária. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n.1, p. 330-347, fev. 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26936>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CAZELLA, A. A.; BÚRIGO, F. L. Inclusão financeira e desenvolvimento rural: a importância das organizações territoriais. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 8, n. 14, p. 301-331, out. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n14p301>. Acesso em: 8 jul. 2025.

COCCORESE; P.; SHAFFER, S. Cooperative banks and local economic growth. **Regional Studies**, v. 55, n. 2, p. 307-321, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343404.2020.1802003>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CUNHA, M. O. Os impactos do cooperativismo de crédito e sua relação com a evolução do crescimento econômico e social brasileiro. 2021. Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdade Evangélica de Rubiataba, Rubiataba, 2021.

Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18658/1/2021%20-%20TCC%20-%20Maisa%20Oliveira%20Cunha.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Gouvelândia. IBGE, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/gouvelandia.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Informações dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 08 de jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. Aparecida do Rio Doce. IBGE, 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-do-rio-doce/panorama>. Acesso em: 4 jun. 2025.

KHANDKER, S. R.; KOOLWAL, G. B.; SAMAD, H. A. **Handbook on impact evaluation:** quantitative methods and practices. Washington, DC: The World Bank, 2010. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/f89faa3e-3aba-5b06-ab9c-5fc4dce9be59>. Acesso: 08 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFLER, Ronaldo; SOUZA, Carolina Veiga Ferreira de; SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de. Educação Financeira e o Desenvolvimento Sustentável: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. I.], v. 14, n. 4, p. 502–513, 2021. DOI: 10.17921/2176-5634.2021v14n4p502-513. Disponível em: <https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/9579>. Acesso em: 26 set. 2025.

LIMA, Mateus Antonio; KROTH, Darlan Christiano; ZANELA, Angelo Brião; MOCELLIN, Ronei Arno. Crédito e desenvolvimento regional: uma análise da atuação das cooperativas de crédito. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. I.], v. 14, p. 767–790, 2024. DOI: 10.24302/drd.v14.5363. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/5363>. Acesso em: 26 set. 2025.

MANKIW, N. G. **Principles of economics.** 10. ed. Boston: Cengage Learning, 2023.

MATOS, A. G. de; GREATTI, L.; ZAMPIERI, J. V. M. A atuação das cooperativas de crédito em prol da inclusão financeira: estudo de caso comparado. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. I.], v. 9, n. 17, p. e12, 2022. DOI: 10.5902/2359043263608. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/63608>. Acesso em: 26 set. 2025.

MCKILLOP, D. et al. Cooperative financial institutions: a review of the literature. **International Review of Financial Analysis**, v. 71, p. 1-23, mai. 2020. Disponível em: <https://research-repository.st-andrews.ac.uk/handle/10023/24353>. Acesso em: 08 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. História do cooperativismo. Somos Coop, 2023. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#historia>. Acesso em: 12 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Sicoob Credi-Rural amplia área de atuação para fortalecer o cooperativismo. Goiás Cooperativo, Notícias, 01 dez. 2022. Disponível em: <https://www.goiascooperativo.coop.br/sicoob-credi-rural-amplia-area-de-atuacao-para-fortalecer-o-cooperativismo/>. Acesso em: 30 maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. Impactos do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico e social no Brasil. São Paulo: OCB/FIPE, 2025. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2025/01/Impactos-Cooperativismo-Credito-Estudo-Sistema-OCB_Fipe.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

PINHEIROS, P. R. Cooperativismo de crédito: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

QUEIROZ, F. C. B. P.; FLACH, L.; MATTOS, L. K. Cooperativas de crédito e desenvolvimento local. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 593-609, set./dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1345>. Acesso em: 08 jul. 2025.

ROANEQUE, Nelson Inácio. O Impacto do Microcrédito no Desenvolvimento Rural e na Redução da Pobreza no setor Agrícola em Moçambique: uma análise a partir das experiências e desafios das comunidades de Nacarôa. Revista Gestão & Políticas Públicas, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 1, p. 156–171, 2024. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2024.220643. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmpp/article/view/220643..> Acesso em: 26 set. 2025.

SAAB, Flavio; DIAS, Fagner Oliveira; LOPES, André Vaz; RAMALHO, Pedro Ivo Sebba. Políticas públicas e desenvolvimento humano: fatores que impactam o IDH em municípios brasileiros. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, [S. I.], v. 20, n. 2, p. 209–230, 2021. DOI: 10.18593/race.23354. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/23354>. Acesso em: 26 set. 2025.

SERASA EXPERIAN. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil - dezembro 2021. Serasa, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/lmpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-divididas-no-brasil/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Indicadores de crédito para micro e pequenas empresas. Brasília: SEBRAE/BACEN, 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8802739cb71935b808539137eadd09d7/\\$File/7131.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8802739cb71935b808539137eadd09d7/$File/7131.pdf). Acesso em: 12 maio 2025.

- SHAH, A. (org.). **Policy, Program and project evaluation**: a toolkit for economic analysis in a changing world. Cham: Springer, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-48567-2>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- SILVA, L. A. da S. e; JESUS NASCIMENTO, C. de; FREITAS, N. B. **Dinâmica territorial e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no semi-árido baiano: análise das Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro**. Feira de Santa, BA: UEFS, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/1154298/DIN%C3%82MICA_TERRITORIAL_E_%C3%82DNDICE_DE_DESENVOLVIMENTO_HUMANO_IDH_NO_SEMI_%C3%81RIDO_BAIANO_ANALISE_DAS_MICRORREGI%C3%95ES_GEOGR%C3%81FICAS_. Acesso em: 08 jul. 2025.
- SINGER, P. **Economia solidária**: introdução, história e experiência brasileira. São Paulo: Unesp; Fundação Perseu Abramo, 2022. (Coleção Paul Singer Volume 2).
- VALLE-ZAMBRANO, G. S.; AMEN-CARREÑO, J. G. Los microcréditos grupales en las condiciones de vida de los habitantes del Cantón Portoviejo, 2019-2020. **Revista Científica Multidisciplinaria Arbitrada**, v. 6, n. 11, p. 2-14, out. 2022. Disponível em: <https://editorialibkn.com/index.php/Yachasun/article/view/271/458>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso:- Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.